

NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE LEUCOSIIDAE (DECAPODA, BRACHYURA) NO LITORAL BRASILEIRO

Gustavo Augusto Schmidt de Melo ^{1,3}
Maria Fernanda Abrantes Torres ^{2,3}

ABSTRACT

A NEW GENUS AND SPECIES OF LEUCOSIIDAE (DECAPODA, BRACHYURA) FROM THE BRAZILIAN COAST. The new genus *Speloeophoroides*, type species *S. capixaba* sp. n. from the State of Espírito Santo, Brazil, is proposed. The new genus is related to *Speloeophorus* Milne-Edwards, based on the four concavities in the posterior half of carapace, but differs by the abdominal somites 3-6 coalescent and by the absence of a sharp backward-pointing spine in the sixth somite of male.

KEYWORDS. Brachyura, Leucosiidae, *Speloeophoroides*, Brazilian coast.

INTRODUÇÃO

A subfamília Ebaliinae Stimpson, no litoral brasileiro, inclui três gêneros: *Ebalia* Leach, 1817, *Lithadia* Bell, 1855 e *Speloeophorus* A. Milne Edwards, 1865. Os dois primeiros são intimamente relacionados e se diferenciam pela profundidade da cavidade abdominal no esterno, onde *Lithadia* apresenta uma profundidade maior do que a de *Ebalia* (GUINOT, 1979); e por *Ebalia* possuir a carapaça subglobular, com porção mais elevada no centro, e *Lithadia* apresentar carapaça suboctogonal, com região mais elevada correspondendo a duas elevações situadas em cada lado da linha mediana (COELHO & RAMOS-PORTO, 1985). O gênero *Speloeophorus* diferencia-se de *Ebalia* e *Lithadia* pela presença de 2 ou 4 profundas concavidades na metade posterior da carapaça (RATHBUN, 1937; TELFORD, 1980).

Todas as espécies conhecidas do gênero *Speloeophorus*, *S. calappoides* A. Milne Edwards, *S. nodosus* (Bell), *S. elevatus* Rathbun, *S. pontifer* (Stimpson); *S. microspeos*

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, C.P. 42.694, CEP 04299-970, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, CEP 50.739-540, Recife, PE, Brasil.

3. Bolsista do CNPq.

Telford e *S. inflatus* Telford, do Atlântico ocidental; e *S. digueti* (Bouvier) e *S. schmitti* Glassel, do Pacífico oriental, apresentam um forte espinho dirigido para trás, no sexto somito abdominal dos machos. Um outro importante caráter diagnóstico do gênero *Speloeophorus* é a conformação do abdome do macho, onde os somitos 3-5 apresentam-se fusionados.

Um macho, coletado pelo Projeto Rio Doce, no litoral do Espírito Santo, Brasil, e depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), foi examinado e, embora com 4 concavidades na parte posterior da carapaça, o que poderia caracterizar o gênero *Speloeophorus*, não apresenta o forte espinho dirigido para trás no sexto somito abdominal, e o fusionamento dos somitos abdominais é diferente das demais espécies do gênero, pois inclui, também, o sexto somito. Estas características diferenciais possibilitam a proposição de um novo gênero.

Speloeophoroides gen. n.

Espécie-tipo. *Speloeophoroides capixaba* sp.n.

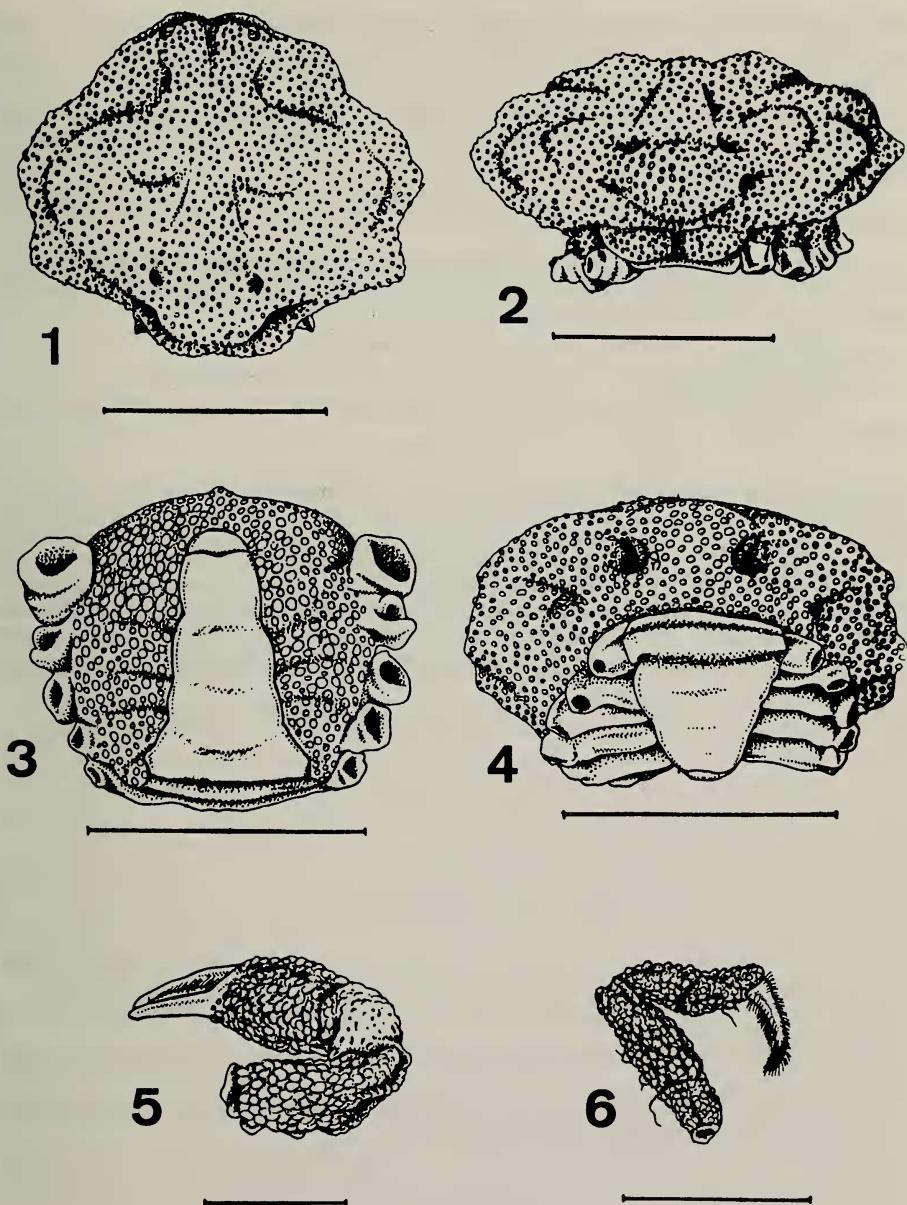
Etimologia. O nome genérico refere-se à semelhança com o gênero *Speloeophorus*. É uma construção de *Speloeophorus*, gênero afim, e *oides*, do grego semelhante. Gênero masculino.

Diagnose. Carapaça grosseiramente hexagonal, com partes mais altas situadas nas regiões branquiais, em cada lado da região mesogástrica. Quatro concavidades rasas na região posterior da carapaça. Espinho do sexto somito abdominal ausente. Abdome do macho com somitos 3-6 fusionados.

Speloeophoroides capixaba, sp.n.

(Figs. 1-6)

Descrição. Carapaça grosseiramente hexagonal, mais larga do que longa, totalmente granulada, a parte mais alta correspondendo à região branquial de cada lado da região mesogástrica; lóbulos pôsterior-laterais arredondados e separados por 2 pequenos lóbulos ântero-laterais por um espaço côncavo. Regiões hepáticas pouco aprofundadas e subhepáticas com pequena projeção obtusa, dirigida para baixo. Regiões branquiais pouco elevadas, com único e pequeno lóbulo junto à margem ântero-lateral. Região cardíaca arredondada, com uma pequena concavidade de cada lado de sua margem superior e uma concavidade de cada lado de sua margem lateral, sendo estas últimas o dobro das anteriores. Região intestinal extremamente curta, sem vista dorsal, com dois lóbulos pequenos e rasos dirigidos para trás. Fronte grossa, ligeiramente bilobulada e não voltada para cima. Órbitas arredondadas. Olhos imóveis, ocupando toda a órbita. Fossas antenulares oblíquas, contendo totalmente as antênulas, quando dobradas. Antenas extremamente pequenas, excluídas das órbitas. Terceiros maxilípodos longos, subtriangulares, totalmente granulados, sendo o isquiopodito quase o dobro do meropodito; exopodito longo, alcançando o terço distal do meropodito. Quelípodos fortes, totalmente granulados; mero cilíndrico, com 2 ou 3 grânulos agudos na face externa; carpo arredondado; palma com o mesmo tamanho dos dedos, com face externa quase reta e face interna inflada; dedo móvel em posição mais baixa junto à articulação com a palma, com



Figs. 1-6. *Speloeophoroides capixaba*, sp.n.: 1, vista dorsal da carapaça; 2, vista posterior da carapaça; 3, abdome e esterno; 4, vista pôstero-ventral; 5, quelípodo direito; 6, quarta pata ambulatória. Figs. 1-4, barra=5mm; 5, barra=3mm; 6, barra=7mm.

hiato estreito em toda a face cortante; dedos se tocando apenas nas extremidades. Patas ambulatórias curtas, totalmente granuladas, com margens cristadas; dátilos longos, falcados, com pilosidade esparsa na face inferior. Abdome do macho com somitos 3-6 fusionados; terceiro somito com uma concavidade de cada lado, com uma elevação entre elas. Telso bastante longo, subtriangular, com extremidade arredondada. Esterno totalmente granulado.

Holótipo. Macho, Espírito Santo, Brasil, Projeto Rio Doce, estação RD-54, 08° 54'08"S: 39° 15'04"W (MZSP 9149).

Medidas do holótipo (mm). Carapaça, largura 5,0; comprimento 4,0. Quelípodo direito, mero 2,0; corpo 0,8; palma 1,2; dedos fixo e móvel 1,2. Quelípodo esquerdo, mero 2,2; corpo 1,0; palma 1,2; dedos fixo e móvel 1,2.

Distribuição. Conhecida apenas da localidade-tipo.

Hábitat. Coletado a 41 metros de profundidade, em fundo de calcário.

Etimologia. O nome específico é um toponímico das pessoas nascidas no Estado do Espírito Santo.

Chave para os gêneros brasileiros da subfamília Ebalinae.

1. Carapaça com 2 ou 4 profundas concavidades na metade posterior.....2
Carapaça sem concavidades na metade posterior.....3
2. Sexto somito abdominal do macho com forte espinho dirigido para trás. Machos com somitos 3-5 fusionados.....*Speloeophorus*
Sexto somito abdominal do macho sem o forte espinho dirigido para trás. Machos com somitos 3-6 fusionados.....*Speloeophoroides*
3. Carapaça subglobosa, com porção mais elevada correspondendo ao centro.....*Ebalia*
Carapaça suboctogonal, com porções mais elevadas nas regiões branquiais, em cada lado da região gástrica.....*Lithadia*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, P.A. & RAMOS-PORTO, M. 1986. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (Famílias Dorippidae e Leucosiidae). Cadern. Ômega. Univ. Fed. Rural Pernamb., Sér. Ciênc. Aquát., Recife, 2:67-77.

GUINOT, D. 1979. Morphologie et phylogénese des Brachyoures. Mém. Mus. natn. Hist. nat., Sér. A. Zoologie, Paris, 112:1-354.

RATHBUN, M.J. 1937. The Oxystomatous and allied crabs of America. Bull. U. S. natn. Mus., Washington, 166:1-278.

TELFORD, M. 1980. Two new species of *Speloeophorus* (Brachyura, Leucosiidae) from Barbados and a revised key to the genus. Crustaceana, Leiden, 39(2): 209-217.